Epistemologia paratextual. Prova e autoridade no prefácio à *Historia genealogica* (1755), de Johann Christoph Gatterer

Paratextual Epistemology. Historical Proof and Authority in the Preface to Johann Christoph Gatterer's *Historia genealogica* (1755)

André de Melo Araújo

Universidade de Brasília, Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas. Brasília, DF, Brasil.
andaraujo@unb.br
https://orcid.org/0000-0002-8483-8235

Resumo: Partindo dos casos do selo ausente e da imagem equivocada no prefácio da *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum* (1755), de Johann Christoph Gatterer, este artigo investiga de que modo um prefácio do século XVIII pode funcionar como dispositivo epistêmico que organiza e valida a prova histórica. Ao combinar análise paleográfica, estudo codicológico e comparação entre a obra manuscrita e o volume impresso, este texto mostra como as intervenções gráficas moldam e autenticam a evidência documental. Assim, propõe-se o conceito de *epistemologia paratextual*, entendida como operações verbais e gráficas que, situadas à margem da narrativa, tornam-se centrais para a constituição da autoridade científica na Época Moderna.
Palavras-chave: História do conhecimento; Epistemologia; Paratextos na Época Moderna.

Abstract: Drawing on the cases of the missing seal and the mistaken image in the preface to Johann Christoph Gatterer's *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum* (1755), this article examines how an eighteenth-century preface can operate not as an ancillary threshold but as an epistemic device that structures and legitimates historical proof. Combining paleographic analysis, codicological inquiry, and a comparative reading of the manuscript and printed versions, it shows how graphic interventions shape and authenticate documentary

evidence. The article proposes the notion of *paratextual epistemology*, understood as verbal and graphic operations that, while positioned at the margins of narrative, become central to the constitution of scientific authority in the Early Modern period.
Keywords: History of Knowledge; Epistemology; Early Modern Paratexts.

Em 1755, Johann Christoph Gatterer (1727–1799), então jovem professor ginasial de Geografia e História em Nurembergue, lamentou publicamente a perda irreparável de um selo. No prefácio à *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum* (*História genealógica da família Holzschuher*), descreveu com precisão um fragmento de cera vermelha que outrora acompanhara uma carta de 1389, emitida por um antepassado cavaleiro da Ordem Teutônica. O selo, observa Gatterer, "ao contrário do costume antigo, não estava pendente do documento, mas fora aplicado diretamente sobre o papel. Pois isso eu vi com estes meus dois olhos".[1] Do vestígio que vira, restavam, contudo, apenas três letras legíveis — "UER" —, revelando unicamente a parte final do nome HOLZSCHU(H)ER. Gatterer lamentava não ter sido possível encomendar uma gravura em metal do selo para figurar na obra impressa sobre a história da família, pois o desgaste da cera, provocado pelo tempo e pelo manuseio, tornava impossível sua reprodução visual fidedigna.

Longe de constituir um comentário incidental sobre a genealogia ou a diplomática do período, o episódio inaugura uma cena de observação crítica. A partir do século XVII, o estudo da diplomática passou a ocupar um espaço cada vez mais relevante entre nobres e acadêmicos dedicados à análise de documentos escritos, de valor jurídico ou institucional, com o objetivo de aferir sua autenticidade por meio do exame de características formais, materiais e linguísticas.[2] O lamento pelo selo ausente anuncia, assim, o gesto inequívoco de uma postura historiográfica atenta à precariedade dos testemunhos.

É nesse registro que Gatterer se apresenta, no prefácio à obra impressa em 1755, não como um mero narrador da história de uma linhagem nobre, mas, sobretudo, como um investigador consciente das possibilidades do conhecimento histórico e dos procedimentos metodológicos que modulam a interpretação dos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) pelo apoio financeiro concedido à pesquisa. Esse apoio também se dá por meio da Chamada CNPq/MCTI nº 10/2023, Processo 403863/2023-6. Expresso ainda minha gratidão a Andréa Doré, Luís Filipe Silvério Lima, Thomás A. S. Haddad e Verônica Calsoni Lima pelas instigantes discussões em torno da categoria de paratexto na Época Moderna, assim como a Alícia Duhá Lose, pela valiosa revisão da terminologia adotada na descrição das fontes manuscritas, e a Luiz César de Sá, pela leitura rigorosa do manuscrito.

[1] Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum*. Nurembergue: Johann Joseph Fleischmann, 1755, p. g1ᵛ: "Nam cereum hoc sigillum contra morem prisci aeui non pendulum est, sed ipsi chartae impressum. Quod quidem ego his duobus meis oculis uidi [...]".

[2] Cf. André de Melo Araújo. "Diplomatik". In: Friedrich Jaeger (ed.). *Enzyklopädie der Neuzeit*. Leiden: Brill, 2020 [Online].

documentos. Antes mesmo do início da narrativa, o leitor é confrontado com a fragilidade dos vestígios que a fundamentam, com os limites técnicos de sua reprodução e com as lacunas nos arquivos da família. A mensagem veiculada nas páginas iniciais da história genealógica dos Holzschuher desloca-se, programaticamente, para o centro da operação analítica: o *Praefatio ad Lectorem* não apenas introduz a narrativa historiográfica — ele a estrutura, a legitima e a sustenta.

A atitude de Gatterer diante da ausência do selo ilustra com precisão o que se define, neste artigo, como *epistemologia paratextual*. O termo designa um conjunto de operações verbais e não verbais situadas graficamente à margem do corpo narrativo principal da obra, mas que reflete, de modo crítico, sobre as condições de produção do conhecimento ali desenvolvido, assim como intervém nos mecanismos de validação de distintas formas de autoridade científica ou erudita. O conceito, tal como aqui formulado, ressalta a função dos paratextos como operadores gráficos de escolhas metodológicas e dispositivos de validação do conhecimento.

Embora os estudos sobre paratextos tenham avançado significativamente nas últimas décadas,[3] sobretudo a partir da formulação clássica de Gérard Genette (1930–2018), sua implicação na constituição do conhecimento, em particular no que diz respeito às operações de validação científica e de legitimação erudita, permanece subexplorada. É precisamente essa dimensão que este artigo busca investigar, ao examinar a função epistêmica dos paratextos em uma obra histórica do século XVIII. A noção de *epistemologia paratextual* evidencia o papel desempenhado por elementos tradicionalmente considerados periféricos ou liminares — como prefácios, listas de erratas,[4] legendas ou aparatos gráficos — na produção de sentido e na sustentação da autoridade do conhecimento na Época Moderna.

Ao longo da tradição historiográfica, o prefácio constituiu um espaço estratégico de negociação entre o conhecimento produzido e as condições institucionais, políticas ou morais de sua enunciação. Em particular, na produção do conhecimento histórico, de Heródoto a Alexandre Herculano, ele foi objeto de várias técnicas discursivas que enfatizavam a veracidade do que se narrava.[5]

---

[3] Cf. Teodoro Katinis, Claudia Crocco e Ruben Celani (eds.). "[Special Issue] Paratexts, Dissemination and the Book Market in Early Modern Venice (1500–1650)". *Renaissance Studies*, 38 (2024), pp. 1-180; Helen Smith e Louise Wilson (eds.). *Renaissance Paratexts*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

[4] Sobre a presença de listas de erratas incorporadas aos prefácios de livros impressos na Época Moderna, consulte: Ann Blair. "Errata Lists and the Reader as Corrector". In: Sabrina Alcorn Baron, Eric N. Lindquist e Eleanor F. Shevlin (eds.). *Agent of Change: Print Culture Studies after Elizabeth L. Eisenstein*. Amherst: University of Massachusetts Press, 2007, pp. 21-41.

[5] Cf. François Hartog. "Como se escreveu a história na Grécia e em Roma". In: François Hartog (org.). *A História de Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, pp. 9-20; Gérard Genette. *Paratextos Editoriais*. Cotia: Ateliê Editorial, 2009, p. 184; Arthur Alfaix Assis. "Historia cum ira: Alexandre Herculano and the virtues of engaged objectivity". *History of the Human Sciences*, 38 (2025), pp. 1-24. Sobre a densidade retórica e a função reveladora dos prefácios em obras históricas, veja o

Esses estudos, todavia, mesmo quando atentos à sua função epistêmica, permanecem ancorados em uma abordagem exclusivamente textual. Este artigo propõe uma inflexão ao mostrar como a dimensão gráfica do texto e da obra, inclusive a performance verbal da ausência, participa ativamente da construção do conhecimento e da reflexão sobre sua natureza e seus limites. O caso de Gatterer se mostra exemplar por tornar inteligíveis, com incomum nitidez e materialidade, as operações críticas e gráficas que permitem circunscrever o conceito de *epistemologia paratextual*. Tal exemplaridade ganha ainda mais espessura quando considerada em relação às formas de circulação e legitimação do conhecimento vigentes na cultura impressa do século XVIII.

O protagonismo atribuído às cartas e aos prefácios dirigidos ao leitor setecentista insere-se em transformações mais amplas das práticas editoriais do período. Como observa Meaghan J. Brown, os elementos denominados paratextuais frequentemente tornam visível o processo de elaboração de um texto, assim como as alterações a que ele foi submetido durante a impressão, ao mobilizarem estruturas epistolares herdadas dos colofões manuscritos e das dedicatórias a patronos — agora, porém, redirecionadas a um público mais amplo e anônimo.[6] Gatterer amplia a visibilidade desse processo ao conferir ao prefácio de sua história genealógica uma função que ultrapassa a explicação das circunstâncias de produção da obra: ela se torna uma instância em que se articulam operações epistêmicas e escolhas metodológicas, fazendo da ausência material da prova menos uma lacuna incontornável do que o espaço performativo da autoridade crítica.

No caso dos documentos da família Holzschuher reunidos por Gatterer, suas configurações mediais — isto é, os formatos materiais e gráficos em que eram inscritos, conservados e autentificados — desempenhavam um papel decisivo na definição de sua credibilidade.[7] De modo análogo, se a ausência da imagem instaura uma cena de crítica diplomática, frente à impossibilidade de reproduzir de maneira fidedigna o selo corrompido, é uma informação equivocada, inscrita em uma das gravuras da mesma obra, que reconfigura esse gesto crítico. Algumas páginas adiante, o erro é explicitado, deslocando o foco da ausência para a fragilidade da representação gráfica dos testemunhos.

---

seguinte estudo de Bernard Guenée, que propõe uma leitura crítica dos lugares-comuns como marcas significativas da concepção de história de seus autores: Guenée Bernard. "Histoire, mémoire, écriture. Contribution à une étude des lieux communs". *Comptes rendus des séances de l'Académie des Inscriptions et Belles-Lettres*, 127e année, 3 (1983), pp. 441-456. Sobre os preâmbulos em livros de história impressos em Portugal no século XVII, cf.: André Sekkel Cerqueira. *A Donzela Alada: Reflexão sobre retórica e história em Portugal no século XVII*. Dissertação de Mestrado em História: Universidade de São Paulo, 2017. Sobre os prefácios e as cartas ao leitor de cosmografias renascentistas, cf. Andréa Doré. "Vendre le monde: les préfaces des cosmographies à la Renaissance". *Margini. Giornale della Dedica e altro*, 11 (2017), pp. 3-16.

[6] Meaghan J. Brown. "Addresses to the reader". In: Dennis Duncan e Adam Smyth (eds.). *Book Parts*. Oxford: Oxford University Press, 2019, pp. 83-93.

[7] Cf. Randolph C. Head. *Making Archives in Early Modern Europe. Proof, Information, and Political Record-Keeping, 1400–1700*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019, p. 44.

Nessa passagem, Gatterer apresenta as gravuras em metal encomendadas para compor a edição impressa da *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum*, publicada em Nuremberg, em 1755, pelo impressor Johann Joseph Fleischmann. À época, a oficina de Fleischmann passaria a ser reconhecida por sua capacidade de articular texto tipográfico e imagem calcográfica, como demonstrariam, dois anos depois, sua edição alemã dos volumes ilustrados de Bernard de Montfaucon e, em seguida, obras que exigiam observação minuciosa da natureza, como a *Historia naturalis Ranarum nostratium*, de August Johann Rösel von Rosenhof (1758), e as *Tabulae Anatomicae*, de William Smellie, também impressas em 1758.[8] A genealogia dos Holzschuher insere-se, assim, em um ambiente editorial que ganha espaço crescente ao preparar livros para receber séries extensas de pranchas, nos quais a autoridade do argumento dependia da precisão observacional e da eficácia persuasiva das imagens.



Figura 1 – O altar. Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op*. *cit*. prancha IV. Exemplar: Niedersächsische Staats- und Universitätsbibliothek Göttingen. Número de catalogação: 2 H BAV II 3102.

[8] Bernard de Montfaucon. *Griechische und Römische Alterthümer*… Nürnberg: Johann Joseph Fleischmann, 1757; August Johann Rösel von Rosenhof. *Historia naturalis Ranarum nostratium*… Nürnberg: Johann Joseph Fleischmann, 1758; William Smellie. *Tabulae Anatomicae*… Nürnberg: Johann Joseph Fleischmann, 1758.

Em uma das gravuras em metal inserida na obra sobre a genealogia da família Holzschuher, indica-se, por erro do artista, que a esposa de Frederico faleceu em 1511, quando o altar que conserva a inscrição funerária registra na inscrição inferior esquerda, na verdade, o ano de 1521 (cf. Figura 1).[9] A correção verbal incorporada ao prefácio retoma e intensifica a função do texto preliminar dirigido ao leitor, ao evidenciar, agora, a falibilidade da informação visual inserida páginas à frente e os limites da reprodução como instrumento de prova. No ato de correção, o prefácio reafirma sua centralidade como lugar de produção crítica da autoridade, desafiando as definições clássicas de paratexto.

Em uma formulação consagrada a partir da década de 1980, Gérard Genette define paratexto como

> [...] aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores. [...] Mais do que um limite ou uma fronteira estanque, trata-se aqui de um limiar, ou – expressão de Borges ao falar de um prefácio – de um "vestíbulo", que oferece a cada um a possibilidade de entrar ou retroceder.[10]

Títulos, epígrafes, dedicatórias e prefácios comporiam, assim, zonas de transição entre a obra e o mundo; margens que regulam o contrato de leitura e condicionam, de antemão, sua recepção. Em particular, o prefácio é descrito por Genette como "toda espécie de texto liminar (preliminar ou pós-liminar), autoral ou alógrafo, que consiste num discurso produzido a propósito do texto que segue ou que antecede".[11]

Ao retomar criticamente a noção de paratexto, este estudo desloca a categoria de sua origem predominantemente literária para uma perspectiva analítica mais ampla, centrada na articulação entre a performatividade do gesto epistêmico e a materialidade gráfica dos dispositivos que sustentam a validade do conhecimento. No caso da *Historia genealogica* de Gatterer, embora o prefácio permaneça, em termos formais, um discurso a propósito do texto que o sucede, sua função precípua confere-lhe um estatuto distinto.[12] Mais do que preparar o leitor, ele o forma: ensina a ler criticamente as transcrições, a reconhecer ausências e imprecisões e a compreender a lógica documental que

---

[9] Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op*. *cit*. p. i1^{v}.
[10] Gérard Genette. *Paratextos Editoriais*, *op*. *cit*. pp. 9-10.
[11] *Idem*, p. 145.
[12] Para uma análise recente das funções desempenhadas por paratextos em obras impressas da Época Moderna, conduzida a partir do conceito de paratextualidade — segundo o "qual se reconhece que a condição paratextual de um elemento não é determinada apenas pela sua forma aparente" —, consulte: Andréa Doré *et al*. "Paratextos e Paratextualidade na Época Moderna: Limiares, Funções e Transformações". *Anais do Museu Paulista*, 33 (2025); Patrick Andrist. "Toward a Definition of Paratexts and Paratextuality: The Case of Ancient Greek Manuscripts". In: Liv Ingeborg Lied e Marilena Maniaci (eds.). *Bible as Notepad. Tracing Annotations and Annotation Practices in Late Antique and Medieval Biblical Manuscripts*. Berlim: De Gruyter, 2018, pp. 130-149, sobretudo p. 146.

estrutura a narrativa. Ao contrário de prefácios orientados por convenções retóricas de captação benevolente, declaração de propósito e apresentação do tema, o prefácio de Gatterer não se limita ao exórdio prescritivo. Ele opera como uma demonstração crítica, guiando o leitor no exame da evidência e explicitando procedimentos de validação que vão além da função introdutória tradicional. Esse deslocamento funcional sustenta a proposta conceitual desenvolvida neste artigo. Não se trata de uma oposição direta à teoria genettiana, mas sim de uma inflexão analítica orientada pela atenção à dimensão epistêmica dos dispositivos liminares em obras da Época Moderna.

Por mais que a dimensão funcional já estivesse presente no estudo pioneiro de Genette, foi a ênfase por ele conferida à sua tipologia classificatória que acabou por restringir os elementos paratextuais às suas manifestações estritamente verbais e por confiná-los às margens materiais das obras das quais são parte integrante. Os casos do selo ausente e da imagem equivocada, discutidos no prefácio de Gatterer, conduzem à formulação do problema central deste artigo: em que medida um prefácio do século XVIII pode operar como dispositivo de intervenção epistêmica, articulando materialidade gráfica, crítica documental e formas de autoridade científica? Em vez de formular uma nova taxonomia dos paratextos, propõe-se aqui o conceito de *epistemologia paratextual*, desenvolvido como chave interpretativa para compreender as operações gráficas e procedimentais que sustentam a validade das provas e legitimam a construção do conhecimento que apresentam. O caso da obra genealógica de Gatterer, embora constitua o ponto de partida e a base empírica deste estudo, não esgota o alcance do conceito de *epistemologia paratextual*. Trata-se, aqui, de uma chave analítica com potencial para iluminar outras formas de produção do conhecimento em que a autoridade da prova se articula com dispositivos de validação da informação ancorados em manifestações gráficas, estruturais e liminares. O estudo de caso permite, assim, exemplificar a proposta conceitual sem reduzi-la ao seu objeto, apontando para uma abordagem ampliada das práticas epistêmicas que vigoravam, ainda que não predominantemente, na Época Moderna.

Ao conjugar análise paleográfica, estudo codicológico e leitura comparada das versões manuscrita e impressa da *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum*, este artigo examina como marcas caligráficas e intervenções gráficas moldam, performam e autenticam a prova, de modo que o exercício da autoridade não se limita ao corpo da narrativa, mas emerge, sobretudo, na exposição dos dispositivos materiais e procedimentais que sustentam sua validade. Com base nessa hipótese, o conceito de *epistemologia paratextual* é mobilizado para compreender como os dispositivos de validação do conhecimento articulados no prefácio acompanham a exposição dos conteúdos ao mesmo tempo que operam como instâncias críticas que intervêm na condução da narrativa e na configuração das formas de autoridade que a legitimam. Tal abordagem parte do pressuposto de que esses dispositivos, longe de ocuparem uma posição acessória, articulam-se material, procedimental e normativamente, configurando formas historicamente contingentes de racionalidade epistêmica.

O argumento se desenvolve em três partes. A primeira examina o prefácio impresso como o núcleo da operação crítica da obra; como o espaço em que Gatterer explicita os critérios de validação das fontes e estrutura sua prática historiográfica, operando na confluência entre o método analítico e a operação epistêmica. A segunda analisa o prefácio manuscrito, evidenciando de que modo sua configuração gráfica e remissiva performa um sistema de autoridade científica. A terceira parte sistematiza os principais dispositivos de validação do conhecimento mobilizados por Gatterer — a performance do testemunho, a remissão cruzada, a gestão do erro e a pedagogia da leitura crítica — e, com base nesses procedimentos, demonstra a força heurística do conceito de *epistemologia paratextual* como uma contribuição original ao debate sobre os fundamentos da prova nas práticas eruditas e na produção científica da Época Moderna.

Os limiares da obra e o núcleo da operação crítica

Com base na documentação preservada por membros da família Holzschuher, uma antiga linhagem patrícia da cidade imperial de Nurembergue, Johann Christoph Gatterer publica, em 1755, a *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum*. Esse projeto editorial teve início três anos antes, quando o patriarca Karl Sigmund von Holzschuher (1687–1760) manifestou o desejo de reunir os registros genealógicos de sua linhagem em uma obra sistemática.[13] Gatterer, então envolvido na redação de um tratado mais amplo sobre a nobreza patrícia nos territórios germânicos,[14] assumiu a tarefa, sustentando que a comprovação da nobreza exigia a reunião criteriosa de testemunhos qualificados e de documentos autênticos.

Gatterer se movia em um gênero discursivo marcado por expectativas distintas daquelas que orientariam seu próprio projeto. Durante os séculos anteriores, esperava-se que as genealogias inscrevessem linhagens em narrativas de longo alcance, ancoradas em figuras bíblicas ou em fundadores míticos da Antiguidade, combinando vínculos familiares verificáveis com tradições lendárias e construções fabulosas.[15] Esse regime coexistia, não sem fricções, com o avanço de métodos críticos que valorizavam a primazia das fontes primárias, produzindo, na perspectiva historiográfica que começa lentamente a se afirmar nesse período, um "tensionamento insustentável" entre a erudição documental e as mitologias de origem reiteradas nos textos impressos.[16] A lógica de circulação das obras também refletia esse enraizamento

[13] "Extr. Prot. d. d. 19. May 1752". Stadtarchiv Nürnberg, E 49/II Nr. 628.
[14] Johann Christoph Gatterer. *Nachricht von der Ausgabe einer Abhandlung De Nobilitate Patriciorum In Germania*. Altdorf, 1752.
[15] Roberto Bizzocchi. "Phantastische Genealogien: eine Neubestimmung". *Quellen und Forschungen aus italienischen Archiven und Bibliotheken*, 96 (2016), pp. 245-263.
[16] *Idem*, pp. 255-256.

social, integrando um mercado editorial híbrido em que títulos panegíricos financiados por cortes conviviam com genealogias universais e publicações de prestígio, muitas delas ilustradas com gravuras em metal, cujo alto custo de produção reforçava a associação entre nobreza, memória e representação visual do passado.[17]

É justamente nesse cenário, marcado pela convivência entre métodos críticos e tradições míticas, que se torna visível o gesto de inflexão representado pela *Historia genealogica*, de 1755. Mais do que atender a uma demanda familiar, a obra obedecia a critérios de verificação documental que vinham sendo debatidos na Universidade de Altdorf. Foi ali que o jovem Gatterer assistiu, na Faculdade de Direito, às preleções de Johann Heumann (1711–1760) dedicadas à crítica de falsificações, sobretudo dos selos empregados como garantia de autenticidade em documentos antigos.[18]

A recepção favorável dessa história genealógica particular desempenhou um papel decisivo em sua trajetória. Conforme registrado em correspondência privada de Christoph Sigmund von Holzschuher (1729–1779), filho de Karl Sigmund, a publicação causou forte impressão em Gerlach Adolph Freiherr von Münchhausen (1688–1770), primeiro curador da recém-criada Universidade de Göttingen. Desse entusiasmo decorreu o convite dirigido ao jovem Gatterer para ocupar uma cátedra bem remunerada na Faculdade de Filosofia,[19] na qual poderia dedicar-se integralmente ao estudo da história. Em Göttingen, passou a lecionar, a partir de 1759, disciplinas voltadas às chamadas ciências auxiliares da história, como a genealogia e a diplomática, além de fundar o Instituto Histórico Real, destinado a aprofundar o estudo dessas disciplinas e a fomentar a tradução e a análise crítica das fontes.

No século XVIII, a genealogia ocupava um lugar central na construção e na preservação das hierarquias na sociedade europeia. Identificar linhagens nobres e estabelecer relações de parentesco, pelas quais se determinava a sucessão de herdeiros legítimos, não constituía uma questão periférica, mas um elemento vital na formação de alianças políticas, na resolução de conflitos sucessórios e na disputa por prestígio.[20] Desse modo, muitas famílias nobres tratavam suas genealogias como patrimônio estratégico, e os documentos que as fundamentavam podiam ser mantidos sob sigilo, como verdadeiros segredos de Estado. Paralelamente à dimensão sigilosa da informação, as práticas domésticas de transmissão genealógica também desempenhavam um papel relevante.

---

[17] Volker Bauer. *Wurzel, Stamm, Krone. Fürstliche Genealogien in frühneuzeitlichen Druckwerken*. Wiesbaden: Harrassowitz, 2013, pp. 10, 56, 118 e 120.
[18] Cf. Werner Wilhelm Schnabel. "Johann Christoph Gatterer in Nürnberg: Über die Frühzeit des Göttinger Historikers". *Jahrbuch des historischen Vereins für Mittelfranken*, 63 (1992/1993), pp. 61-109.
[19] "Brief von Christoph Sigmund von Holzschuher (Nürnberg, 16. Octob. 1755)". Historisches Archiv des Germanischen Nationalmuseums. Nachlässe: Oetter, Samuel Wilhelm, 104.
[20] Markus Friedrich. *The Maker of Pedigrees. Jakob Wilhelm Imhoff and the Meanings of Genealogy in Early Modern Europe*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2023, pp. 3-4.

Narrativas orais sobre antepassados e figuras ilustres da linhagem eram frequentemente transmitidas às novas gerações e, em certos casos, registradas por escrito com fins educativos.[21] Em um plano mais performático, representações visuais, como árvores genealógicas pintadas ou murais heráldicos, eram exibidas em palácios e podiam ser copiadas à mão, com o objetivo de circular entre os membros da família como forma de instrução e celebração da memória dinástica.[22] Nesse período, a genealogia espelhava as estruturas de poder ao mesmo tempo que contribuía ativamente para sua constituição.[23] Era, assim, uma prática cultural de elevado valor político e um campo de intensas disputas jurídicas, articulando representação simbólica e reivindicação concreta de legitimidade.

A consolidação da genealogia como prática erudita e acadêmica implicou sua gradual institucionalização nos centros de ensino superior. Se, inicialmente, seus produtos manuscritos circulavam sobretudo nas cortes e entre as dinastias governantes, seu conteúdo foi progressivamente absorvido pelo mercado editorial e por instâncias de erudição pública, como as universidades. Nos territórios que integravam a estrutura política do Sacro Império Romano-Germânico, autores como Reiner Reineccius e Nicolas Ritterhusius desempenharam um papel pioneiro no processo de incorporação da genealogia às preleções oferecidas nas instituições universitárias, promovendo uma vertente histórica e crítica que articulava a tradição nobiliárquica a uma atenção crescente aos procedimentos metodológicos e aos dispositivos de validação que conferiam legitimidade ao conhecimento genealógico.[24]

Essa orientação ganhou novo fôlego no século XVIII com os estudos de Johann David Köhler (1684–1755), primeiro professor de história na Universidade de Göttingen, que, entre 1722 e 1755, publicou calendários genealógicos e heráldicos nos quais nomes e brasões das casas soberanas europeias eram organizados como testemunhos de poder e continuidade. Em um desses volumes, Köhler se dirige "a todos os amantes dos estudos genealógicos e heráldicos", solicitando não apenas "amáveis correções para os erros que ainda possam ter sido incluídos inadvertidamente nas tábuas genealógicas", mas também o envio de "quaisquer alterações observadas no campo da genealogia que julgarem dignas de menção".[25] Com Gatterer, seu sucessor na cátedra, esse

[21] Markus Friedrich. "Families as Communities of Information. Or: The Importance of Knowing Your Relatives". In: Toni Weller, Alistair Black, Bonnie Mak e Laura Skouvig (eds.). *The Routledge Handbook of Information History*. New York: Routledge, 2026, pp. 501-515.
[22] *Idem*, p. 505.
[23] Volker Bauer. *Wurzel, Stamm, Krone. op. cit.* p. 119.
[24] Gerrit Walther. "Genealogie". In: Friedrich Jaeger (ed.). *Enzyklopädie der Neuzeit*. Vol. 4. Stuttgart: Metzler, 2006, col. 426-432.
[25] Cf. *Der durchlauchtigen Welt... neu vermehrter und verbesserter Geschichts-, Geschlechts- und Wappen-Calender auf das Jahr 1752*. Nürnberg: Weigel, 1752, p.)(ᵛ.

esforço conheceu um aprofundamento decisivo a partir de 1759, quando passou a investir esforços em um manual dedicado à genealogia e à heráldica.[26]

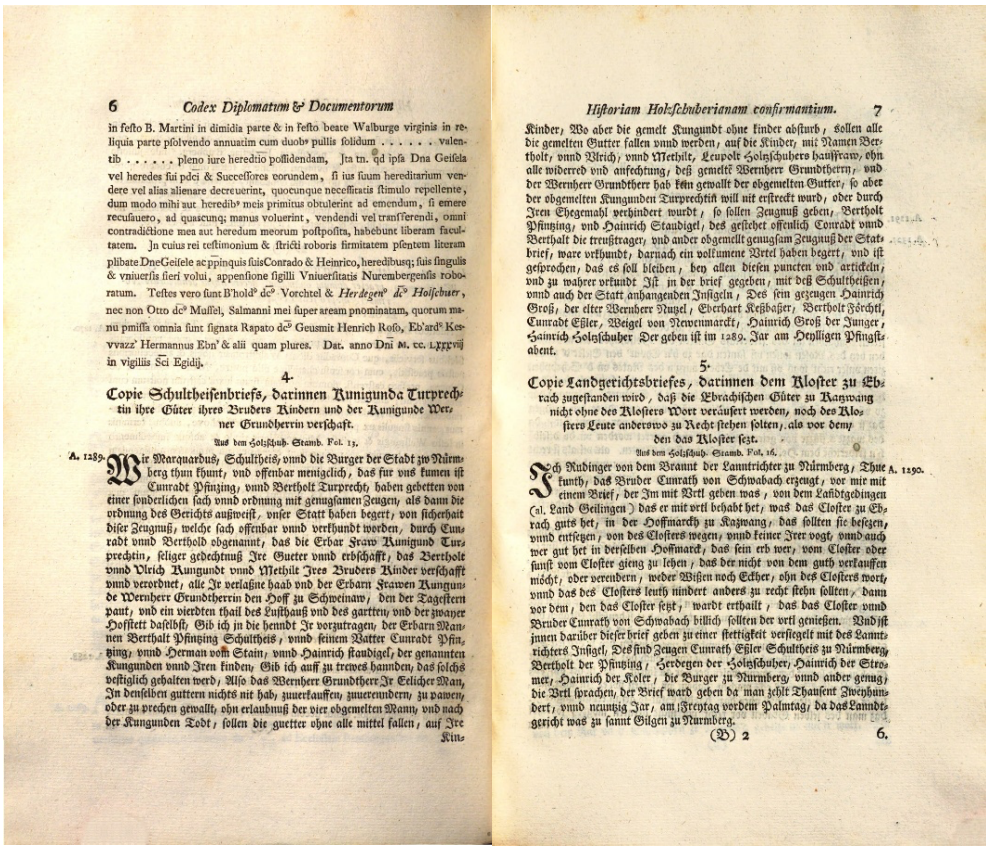
O rigor acadêmico[27] mobilizado nesse novo empreendimento remonta, em grande medida, à obra anteriormente encomendada pela família Holzschuher. A estrutura do livro que lhe abrira caminho para a cátedra universitária fora cuidadosamente dividida em uma parte narrativa e outra documental. Após a dedicatória e o prefácio destinado ao leitor (*Praefatio ad lectorem*), seguem-se duas grandes seções: a *Pars generalis*, dedicada à exposição de direitos, prerrogativas, propriedades, doações e legados da família; e a *Pars specialis*, organizada em quatro capítulos que apresentam, em ordem cronológica e segundo as diferentes linhas genealógicas, o desenvolvimento da família desde sua origem até os ramos já extintos. Cada linhagem é tratada em parágrafos numerados, nos quais se descrevem títulos, alianças matrimoniais e distinções individuais, seguidos de referências documentais precisas.

Ao final da parte narrativa, a obra apresenta um índice de pessoas e temas relevantes (*Index praecipuarum rerum atque personarum*), seguido de um volumoso apêndice documental — o *Codex diplomatum et documentorum historiam Holzschuherianam confirmantium* —, que reúne, em ordem cronológica, mais de 300 documentos transcritos e originalmente redigidos em latim e alemão, muitos dos quais inéditos até então (cf. Figura 2). Esse material é complementado por uma seção suplementar, a *Mantissa inscriptionum Holzschuherianarum*, dedicada a inscrições comemorativas. A obra ainda inclui numerosas pranchas gravadas em cobre, nas quais se apresentam visualmente diplomas, brasões, medalhas e outros emblemas de distinção, frequentemente acompanhados de explicações detalhadas no corpo do texto.

---

[26] Cf. *Handbuch der neuesten Genealogie und Heraldik, worinnen aller jezigen europäischen Potentaten Stammtafeln und Wappen enthalten sind*. Nürnberg: Raspe, 1759; Gerrit Walther. "Genealogie", *op*. *cit*. col. 429-430.

[27] A postura acadêmica aqui mencionada era fortemente valorizada no ambiente intelectual em que Gatterer passou a atuar: a segunda metade do século XVIII testemunhou a consolidação de Göttingen como principal centro universitário da emergente "ciência histórica", cujos docentes contribuíram decisivamente para a institucionalização e a cientifização da disciplina. Cf. Friedrich Jaeger e Jörn Rüsen. *Geschichte des Historismus*. München: Beck, 1992, p. 15; Georg G. Iggers. *New Directions in European Historiography*. Middletown: Wesleyan University Press, 1975, p. 12; Peter Hanns Reill. *The German Enlightenment and the Rise of Historicism*. Berkeley: University of California Press, 1975, p. 8; Kurt Hunger. *Die Bedeutung der Universität Göttingen für die Geschichtsforschung am Ausgang des achtzehnten Jahrhunderts*. Berlin: Ebering, 1933.



6 Codex Diplomatum & Documentorum

in festo B. Martini in dimidia parte & in festo beate Walburge virginis in reliquia parte pfolvendo annuatim cum duob⁹ pullis solidum . . . . . valentib . . . . . pleno iure hereditio possidendam, Jta tn. q̃d ipsa Dna Geisela vel heredes sui pdci & Successores eorundem, si ius suum hereditarium vendere vel alias alienare decreuerint, quocunque necessitatis stimulo repellente, dum modo mihi aut heredib⁹ meis primitus obtulerint ad emendum, si emere recusauero, ad quascunq; manus voluerint, vendendi vel transferendi, omni contradictione mea aut heredum meorum postposita, habebunt liberam facultatem. Jn cuius rei testimonium & strictri roboris firmitatem psentem literam plibate DneGeisele ac ppinquis suis Conrado & Heinrico, heredibusq; suis singulis & vniuersis fieri volui, appensione sigilli Vniuersitatis Nurembergensis roboratum. Testes vero sunt B'hold⁹ dc⁹ Vorchtel & *Herdegen*⁹ *dc*⁹ *Holschuer*, nec non Otto dc⁹ Mussel, Salmanni mei super aream pnominatam, quorum manu pmissa omnia sunt signata Rapato dc⁹ Geusmit Henrich Roso, Eb'ard⁹ Kesvvazz' Hermannus Ebn' & alii quam plures. Dat. anno Dñi M. cc. LXXXVIJ in vigiliis Sci Egidij.

4.

Copie Schultheisenbriefs, darinnen Kunigunda Turprechtin ihre Güter ihres Bruders Kindern und der Kunigunde Wernher Grundherrin verschaft.

Aus dem Holzschuh. Stamb. Fol. 13.

A. 1289. Wir Marquardus, Schultheis, vnnd die Burger der Stadt zu Nürnberg thun khunt, vnd offembar menigclich, das fur vns kumen ist Cunradt Pfinzing, vnnd Berthold Turprecht, haben gebetten von einer sonderlichen sach vnnd ordnung mit genugsamen Zeugen, als dann die ordnung des Gerichts außweist, unser Statt haben begert, von sicherheit diser Zeugnuß, welche sach offenbar vnnd verkhundt worden, durch Cunradt vnnd Berthold obgenannt, das die Erbar Frawn Kunigund Turprechtin, seliger gedechtnuß Ire Guter vnnd erbschafft, das Berthole vnnd Ulrich Kungunde vnnd Methilt Ires Bruders Kinder verschafft vnnd verordnet, alle Ir verlaßne haab vnd der Erbarn Frawen Kungunde Wernherr Grundtherrin den Hoff zu Schweinaw, den der Tagestern pant, vnd ein viertden thail des Lusthauß vnd des garttens vnd der zwayer Hofstett daselbst, Gib ich in die hennbt Ir vorzutragen, der Erbarn Mannen Berthalt Pfintzing Schultheis, vnnd seinem Vatter Cunradt Pfintzing, vnnd Herman vom Stain, vnnd Hainrich staudigel, der genannten Kungunden vnnd Iren kinden, Gib ich auff zu trewes hannden, das solchs bestiglich gehalten werd, Alsó das Wernherr Grundtherr Ir Eelicher Man, In denselben guttern nichts nit hab zuuerkauffen, zuuerendern, zu pawen, oder zu prechen gewalt, ohn erlaubnuß der vier obgemelten Mann, vnd nach der Kungunden Todt, sollen die guetter ohne alle mittel fallen, auf Ire Kin-

Historiam Holzschuherianam confirmantium. 7

Kinder, Wo aber die gemelt Kungundt ohne kinder absturb, sollen alle die gemelten Gutter fallen vnnd werden, auf die Kinder, mit Namen Bertholt, vnnd Ulrich, vnnd Methilt, Leupolt Holzschuhers hausfraw, ohn alle widerred vnd anfechtung, deß gemelte Wernherr Grundtherrn, vnd der Wernherr Grundtherr hab kein gewallt der obgemelten Gutter, so aber der obgemelten Kungunden Turprechtin will nit erstreckt wurd, oder durch Iren Ehegemahl verhindert wurdt, so sollen Zeugnuß geben, Bertholt Pfintzing, vnd Hainrich Staudigel, des gestehet offenlich Conradt vnnd Berthalt die treußtrager, vnd ander obgemelt genugsam Zeugnuß der Statbrief, ware vrkhundt, darnach ein volkumene Vrtel haben begert, vnd ist gesprochen, das es soll bleiben, bey allen diesen puncten vnd artickeln, vnd zu wahrer vrkundt Ist in der brief gegeben, mit deß Schultheißen, vnnd auch der Statt anhangenden Insigeln, Des sein gezeugen Hainrich Groß, der elter Wernherr Nuzel, Eberhart Keßbaßer, Bertholt Förchtl, Cunradt Esler, Weigel von Newenmarckt, Hainrich Groß der Junger, Hainrich Holzschuher Der geben ist im 1289. Jar am Heyligen Pfingstabent.

5.

Copie Landgerichtsbriefes, darinnen dem Kloster zu Ebrach zugestanden wird, daß die Ebrachischen Güter zu Katzwang nicht ohne des Klosters Wort veräusert werden, noch des Klosters Leute anderswo zu Recht stehen solten, als vor dem den das Kloster setzt.

Aus dem Holzschuh. Stamb. Fol. 16.

Ich Rudinger von dem Brannt der Lanntrichter zu Nürnberg, Thue A. 1290. kunth, das Bruder Cunrath von Schwabach erzeugt, vor mir mit einem Brief, der Im mit Vrtl geben was, von dem Landtgedingen (zu Land Geilingen) das er mit vrtl behabt het, was das Closter zu Ebrach guts het, in der Hoffmarckh zu Katzwang, das sollten sie besezen, vnnd entsezen, von des Closters wegen, vnnd keiner Irer vogt, vnnd auch wer gut het in derselben Hoffmarck, das sein erb wer, vom Closter oder sunst vom Closter gieng zu lehen, das der nicht von dem guth verkauffen möcht, oder verendern, weder Wißen noch Echer, ohn des Closters wort, vnnd das des Closters leuth nindert anders zu recht stehn solten, dann vor dem, den das Closter setzt, wardt erthailt, das das Closter vnnd Bruder Cunrath von Schwabach billich solten der vrtl genießen. Vnd ist innen darüber dieser brief geben zu einer stettigkeit versiegelt mit des Lanntrichters Insigel, Des sind Zeugen Cunrath Esler Schultheis zu Nürnberg, Bertholt der Pfintzing, Herdegen der Holzschuher, Hainrich der Stromer, Hainrich der Koler, die Burger zu Nurmberg, vnnd ander genug, die Vrtl sprachen, der Brief ward geben da man zehlt Thausent Zweihundert, vnnd neuntzig Jar, am Freytag vordem Palmtag, da das Lanndgericht was zu sannt Gilgen zu Nurmberg.

(B) 2 6.

Figura 2 – *Codex diplomatum et documentorum historiam Holzschuherianam confirmantium*. Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op*. *cit*. pp. 6-7. Exemplar: Augsburg, Staats- und Stadtbibliothek. Número de catalogação: 2 H 126.

A articulação entre narrativa genealógica, evidência documental e aparato visual confere ao volume um caráter híbrido, situado entre o panegírico e a demonstração histórica, em conformidade com os procedimentos narrativos da genealogia setecentista. Ao examinar a obra do erudito Jakob Wilhelm Imhoff (1651–1728), patrício de Nurembergue dedicado ao estudo genealógico, Markus Friedrich observa que "poucos corpos de conhecimento (histórico) eram tão imediatamente relevantes para a vida social e política quanto a genealogia".[28] Sua função legitimadora exigia dos autores uma calibração constante entre a erudição crítica e a retórica da deferência. O próprio Gatterer, ao reavaliar retrospectivamente o resultado de sua história genealógica da família Holzschuher, classificou o livro impresso como "um infeliz meio-termo entre panegírico e história",[29] revelando consciência crítica das tensões estruturais que marcavam o gênero genealógico em sua transição para formas mais distanciadas das encomendas letradas. Mais do que simplesmente reproduzir a retórica da nobreza ou acomodar as exigências de seus patronos, Gatterer incorpora à obra uma atenção metódica característica da cultura universitária de seu tempo,

[28] Markus Friedrich. *The Maker of Pedigrees*, *op*. *cit*. p. 7.
[29] Johann Christoph Gatterer. "J. C. Gatterer vom historischen Plan, und der darauf sich gründenden Zusammenfügung der Erzählungen". In: *Allgemeine historische Bibliothek*. Vol. 1. Halle: Johann Justinus Gebauer, 1767, p. 35: "ein unseliges Mitelding von Panegyr und Historie".

tratando a genealogia não apenas como instrumento de exaltação dinástica, mas também como campo de observação crítica sobre a confiabilidade das fontes. Como tal abordagem extrapolava as convenções narrativas próprias à história de uma linhagem, coube ao prefácio dirigido ao leitor acolher a reflexão sobre os princípios e os limites do conhecimento nos quais essa genealogia se fundamentava.

A dimensão epistemológica do prefácio se manifesta de forma especialmente clara na explicitação dos critérios com que Gatterer ordena, hierarquiza e valida distintos tipos de fontes, estruturando os procedimentos que sustentam a produção e a legitimidade do conhecimento histórico. Entre os exemplos mais significativos, destacam-se as discrepâncias observadas nas inscrições de brasões sepulcrais e em documentos manuscritos, sobretudo no que se refere às datas de falecimento e à identificação das esposas de membros da família. Gatterer menciona, por exemplo, o caso de *Fridericus II* Holzschuher, cujo brasão funerário indica o ano de 1400 como data da morte. No prefácio, o autor confronta essa informação com documentos manuscritos que o situam ainda vivo em 1405, além de outras três fontes que atestam seu falecimento apenas em 1409. É nesse contexto que Gatterer explicita os critérios que orientam sua decisão: a precedência conferida aos documentos diplomáticos sobre os registros heráldicos, sempre que estes se revelam incongruentes. As fontes que sustentam essa escolha estão reunidas na *Pars specialis*, capítulo I, §. IX, notas 10 e 11, conforme indicado no prefácio.[30]

De modo semelhante, no caso de *Sigisfridus II*, cuja inscrição sepulcral aponta 1354 como ano da morte, é também no prefácio que Gatterer discute a inconsistência da informação e justifica a adoção de uma data posterior, com base em documentos manuscritos que situam seu falecimento em 1357, entre o dia de São Paulo Eremita e o de São Gregório. A ausência do nome de Sigisfridus em fontes coetâneas anteriores a esse ano reforça, segundo o autor, a fragilidade da cronologia heráldica. As evidências que fundamentam essa conclusão encontram-se igualmente na *Pars specialis*.[31]

Confrontado com essas inconsistências, Gatterer relata sua hesitação inicial, mas conclui que os erros residem sobretudo nos brasões, frequentemente restaurados, repintados ou alterados ao longo do tempo, ao passo que os documentos manuscritos conservaram maior estabilidade e, desse modo, eram mais confiáveis. "Como reconheci que assim era", afirma, "preferi sempre os diplomas e outros monumentos incorruptos aos escudos sepulcrais, sempre que percebia que estes entravam em contradição com aqueles".[32] Essa declaração conduz à explicitação do lugar que Gatterer atribui ao texto prefacial da obra:

[30] Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op*. *cit*. p. g1^{v}.
[31] *Idem*, pp. g1^{v}-g2^{r}.
[32] *Idem*, p. g2^{v}: "Quae quum ita esse cognoscerem; diplomata aliaque incorrupta monimenta clypeis sepulcralibus semper praetuli, quotiescumque hos cum illis pugnare animadvertissem".

> Tu, porém, benevolente leitor, a quem não mais demorarei à porta (*in limine*), és especialmente rogado a conceder que acolhas benignamente este modesto fruto do meu engenho; se ele não te desagradar, poderás, de tempos em tempos, esperar outros de minha parte.[33]

Ao afirmar que se encontra *in limine*, à porta, Gatterer recorre a uma imagem que seria posteriormente formalizada por Gérard Genette para descrever a função dos paratextos: o "limiar, ou – expressão de Borges ao falar de um prefácio – [...] um 'vestíbulo'".[34] No entanto, os exemplos analisados indicam que o prefácio não é um preâmbulo que se limita a ocupar uma posição na entrada para enaltecer os frutos do engenho autoral. Antes, ele estrutura a narrativa segundo uma lógica de validação das fontes, de análise material dos testemunhos e de definição precisa dos critérios de prova documental. O prefácio se afirma, assim, como dispositivo central na articulação dos procedimentos genealógicos e dos mecanismos de validação do conhecimento histórico, deslocando os limites entre paratexto e texto. O que se apresenta nas páginas que precedem a história genealógica revela-se, na verdade, como o espaço em que se delineiam os princípios do procedimento crítico, se justifica a arquitetura documental e se definem os limites — menos do texto do que do conhecimento. Materialmente situadas à porta da narrativa, as palavras dirigidas ao leitor operam, no entanto, como núcleo epistemológico da operação crítica.

A atenção de Gatterer à crítica das fontes, contudo, não se restringe à seleção dos documentos ou à sua organização interna, mas estende-se às configurações materiais da prova, aos meios de sua transmissão e às formas de autenticação que lhe conferem autoridade. Para compreender plenamente essa racionalidade historiográfica, é necessário ultrapassar os limites do volume impresso e considerar as práticas intelectuais e editoriais envolvidas na construção do prefácio. A seção que se segue parte dessa perspectiva: analisa o manuscrito original da *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum* como o registro documental no qual as condições de produção do conhecimento se inscrevem de modo inequívoco, antes mesmo de se estabilizarem no artefato impresso.

O manuscrito do prefácio e a configuração gráfica da autoridade

O manuscrito da *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum*, atualmente preservado na Biblioteca do Museu Nacional Germânico, em Nuremberg, constitui um testemunho eloquente da função estruturante que os

[33] *Idem*, p. k2ᵛ: "Tu uero, BENEVOLE LECTOR, quem non diutius in limine morabor, illud unum maiorem in modum es rogandus, ut tenuem hunc ingenii mei fetum bonam in partem accipias: qui si tibi non displicuerit, alios subinde a me exspectabis".
[34] Gérard Genette. *Paratextos Editoriais*, *op*. *cit*. p. 9.

paratextos podem exercer na historiografia do século XVIII. À semelhança da edição impressa, o manuscrito se inicia com um fólio que funciona como folha de rosto, apresentando integralmente as informações textuais do volume posteriormente composto com tipos metálicos por Johann Joseph Fleischmann, em Nurembergue. No entanto, variações na aplicação da tinta revelam camadas sucessivas de elaboração, sugerindo distintas campanhas de escrita (cf. Figura 3).

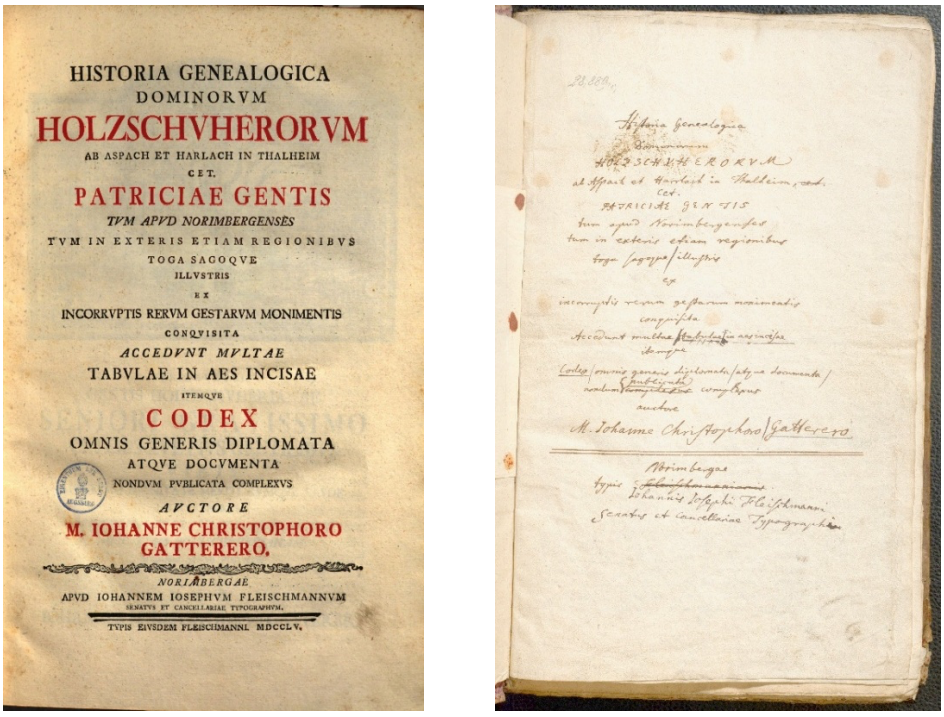
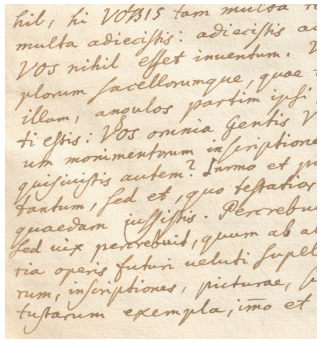
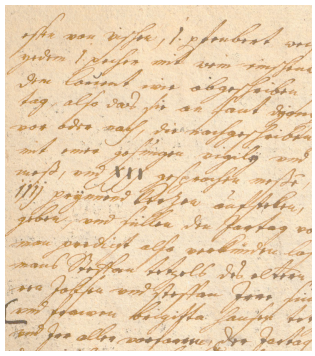
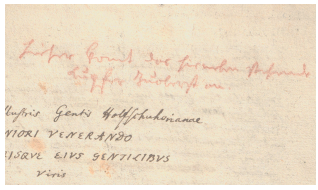
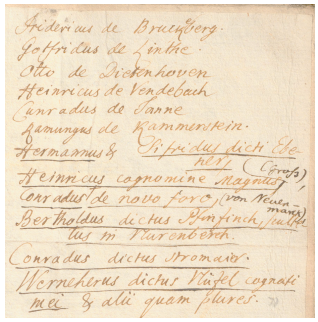


Figura 3 – Folha de rosto impressa e manuscrita. Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op*. *cit*. Exemplar: Augsburg, Staats- und Stadtbibliothek. Número de catalogação: 2 H 126. Johannes Christophorus Gattererus. *Historia Genealogica Dominorum Holzschuherorum*, c. 1755. Bibliothek des Germanischen Nationalmuseums, Nurembergue, Hs 28889.

Acréscimos manuscritos, inscritos diretamente sobre a folha, registram o nome completo do editor e indicam as quebras de linha a serem observadas pelo tipógrafo, evidenciando as intervenções editoriais realizadas durante a etapa de composição da obra na oficina de impressão. Tais operações gráficas, próprias ao regime da prensa manual, revelam a característica artesanal dos artefatos impressos do período. Além das marcas de tinta, as variações na proveniência do papel e a presença do trabalho de diferentes mãos ao longo do manuscrito reforçam os indícios materiais de que ele serviu diretamente ao processo de composição tipográfica, delineando o espaço gráfico no qual a autoridade do texto começa a se afirmar.

O manuscrito é composto por bifólios, formados predominantemente por folhas inteiras de papel dobradas ao meio. Marcas d'água variadas, diferenças nas dimensões e na qualidade do suporte indicam a utilização de papéis de proveniências distintas. O primeiro bloco de texto manuscrito — correspondente ao trecho posteriormente impresso entre as páginas a2^{r} e e1^{v} da edição de

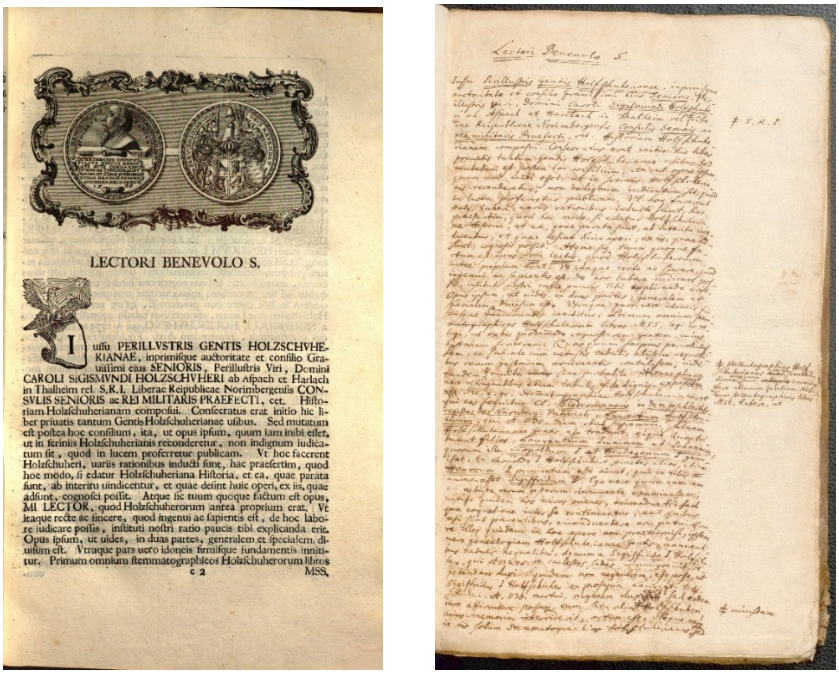
Fleischmann — foi redigido em folhas ligeiramente menores, enquanto a narrativa principal da história genealógica se inicia em um conjunto diverso de cadernos e apresenta caligrafia distinta daquela empregada nas páginas preliminares. Essa diferença evidencia fases sucessivas de redação, ao mesmo tempo que suscita questões sobre a autoria gráfica do documento.

Scriptor 1	A escrita desta mão está presente no primeiro caderno de texto, abrangendo as seções correspondentes à folha de rosto, à dedicatória e ao prefácio (*Lectori Benevolo S.*). Ela também se faz notar nas árvores genealógicas e nas anotações localizadas nas margens externas do texto. É certamente a mão da autoridade em todas as partes da obra.	
Scriptor 2	Empregada na transcrição de documentos históricos em alemão, como no trecho inserido no corpo do prefácio, essa mão reaparece em diversas passagens marcadas por acréscimos e intervenções do *scriptor* 1, revelando um gesto de supervisão do material transcrito.	
Scriptor 3	Trata-se da mão responsável por inúmeras correções e indicações de inserções ao longo do texto, feitas com outro instrumento escritor, o lápis de cor vermelha, em conformidade com uma prática então corrente nas oficinas tipográficas.	
Scriptor 4	Mão empregada na transcrição de cartas e documentos históricos em latim, como exemplifica o excerto latino inserido no corpo do prefácio. Aparece com frequência na *Pars specialis* da obra.	

Quadro 1 – Variedade caligráfica no prefácio manuscrito da obra *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum*. Johannes Christophorus Gattererus. *Historia Genealogica Dominorum Holzschuherorum*, c. 1755. Bibliothek des Germanischen Nationalmuseums, Nurembergue, Hs 28889.

Ainda que nem todos os agentes envolvidos na produção do manuscrito possam ser identificados com precisão, é possível discernir padrões recorrentes e diferenças marcantes entre as mãos responsáveis pela preparação do texto remetido à oficina tipográfica, o que é um indício do processo coletivo de elaboração da obra (cf. Quadro 1).

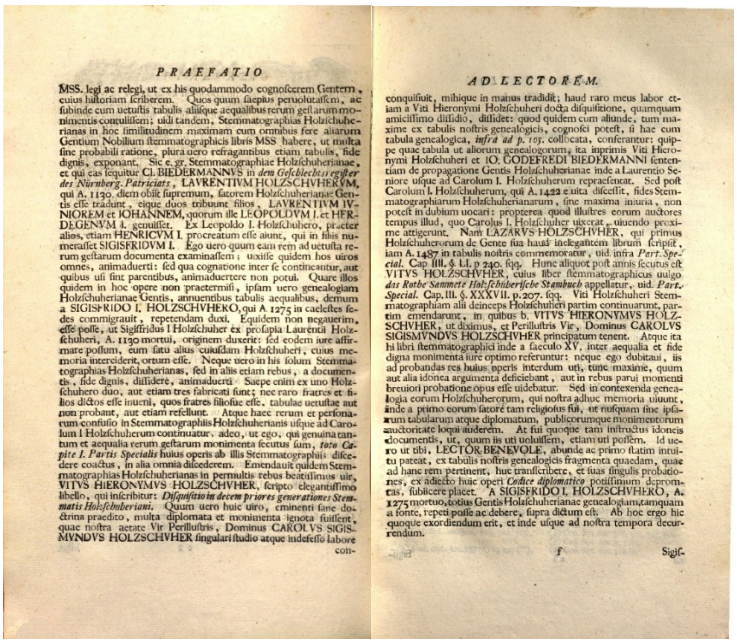
A análise codicológica e paleográfica do manuscrito revela a presença do trabalho de diferentes agentes. Em particular, a atuação de Johann Christoph Gatterer pode ser parcialmente reconstruída a partir da comparação do manuscrito com outros documentos autógrafos, especialmente com sua correspondência da década de 1750. Essa comparação permite identificar com segurança que Gatterer corresponde à mão da autoridade no manuscrito (*scriptor* 1), responsável pela redação da seção introdutória, na qual se dirige ao *Lector Benevolo S.[alutem]* (cf. Figura 4). Tal passagem, situada no início do manuscrito, é também identificada como *Praefatio ad Lectorem*, conforme indica o título corrente impresso no alto da página (cf. Figura 5), respeitando a nomenclatura igualmente presente na margem superior dos fólios. Além da caligrafia do autor, o documento registra outras intervenções manuscritas atribuíveis a diferentes *scriptores*, configurando um processo de produção mecânico-textual coletivo, marcado por camadas sucessivas de redação, revisão e preparação tipográfica.


LECTORI BENEVOLO S.

Iussu PERILLVSTRIS GENTIS HOLZSCHVHERIANAE, inprimisque auctoritate et consilio Gratissimi eius SENIORIS, Perillustris Viri, Domini CAROLI SIGISMVNDI HOLZSCHVHERI ab Aspach et Harlach in Thalheim rel. S.R.I. Liberae Reipublicae Norimbergensis CONSVLIS SENIORIS ac REI MILITARIS PRAEFECTI, cet. Historiam Holzschuherianam composui. Consecratus erat initio hic liber priuatis tantum Gentis Holzschuherianae uiribus. Sed mutauit est postea hoc consilium, ita, ut opus ipsum, quum iam inibi esset, ut in ferinis Holzschuherianis reconderetur, non indignum iudicatum sit, quod in lucem proferretur publicam. Vt hoc faceret Holzschuheri, uariis rationibus inducti sunt, hae praesertim, quod hoc modo, si edatur Holzschuheriana Historia, et ea, quae parata sunt, ab interitu uindicentur, et quae desint huic operi, ex iis, quae adsunt, cognosci possit. Atque sic tuum quoque factum est opus, Mi LECTOR, quod Holzschuherorum antea propium erat. Vt itaque recte ac sincere, quod ingenui ac sapientis est, de hoc labore iudicare possis, instituti nostri ratio paucis tibi explicanda erit. Opus ipsum, ut uides, in duas partes, generalem et specialem, diuisum est. Vtraque pars uero idoneis firmisque fundamentis innititur. Primum omnium stemmatographicos Holzschuherorum libros

c 2 MSS.

Figura 4 – *Lectori Benevolo S*. Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op*. *cit*. p. c2[r]. Exemplar: Augsburg, Staats- und Stadtbibliothek. Número de catalogação: 2 H 126. Johannes Christophorus Gattererus. *Historia Genealogica Dominorum Holzschuherorum*, c. 1755. Bibliothek des Germanischen Nationalmuseums, Nurembergue, Hs 28889.



PRAEFATIO

MSS. legi ac relegi, ut ex his quodammodo cognoscerem Gentem, cuius historiam scribercm. Quos quum saepius pervolutassem, ac subinde cum vetustis tabulis aliisque aequalibus rerum gestarum monumentis contulissem; ubi tandem, Stemmatographias Holzschuherianas in hoc simillitudinem maximam cum omnibus fere aliarum Gentium Nobilium stemmatographicis libris MSS habere, ut multa sine probabili ratione, plura vero refragantibus etiam tabulis, fide dignis, exponant. Sic e. gr. Stemmatographiae Holzschuherianae, et qui eas sequitur Cl. BIEDERMANNVS in *den Geschlechts-registern des Nürnberg. Patriciats*, LAVRENTIVM HOLZSCHVHERVM, qui A. 1130. diem obiit supremum, fatorem Holzschuherianae Gentis esse tradunt, eique duos tribuunt filios, LAVRENTIVM IVNIOREM et IOHANNEM, quorum ille LEOPOLDVM I. et HERDEGENVM I. genuisset. Ex Leopoldo I. Holzschubero, praeter alios, etiam HENRICVM I. procreatum esse aiunt, qui in filios numerasset SIGISFRIDVM I. Ego vero quum eam rem ad vetustia rerum gestarum documenta examinassem; vixisse quidem hos viros omnes, animaduerti: sed qua cognatione inter se continuantur, aut quibus usi sint parentibus, animaduertere non potui. Quare illos quidem in hoc opere non praetermisi, ipsam vero genealogiam Holzschuherianae Gentis, annuentibus tabulis aequalibus, demum a SIGISFRIDO I. HOLZSCHVHERO, qui A. 1275 in caelestes sedes commigrauit, repetendam duxi. Equidem non negauerim, esse posse, ut Sigifridus I Holzschuher ex prosapia Laurentii Holzschuheri, A. 1130 mortui, originem duxerit: sed eodem iure affirmare possum, eum satis alius cuiusdam Holzschuheri, cuius memoria interciderit, eorum esse. Neque vero in his solum Stemmatographias Holzschuherianas, sed in aliis etiam rebus, a documentis, fide dignis, dissidere, animaduerti. Saepe enim ex uno Holzschuhero duo, aut etiam tres fabricati fuere; nec raro fratres et filios dictos esse inueni, quos fratres filiosue esse, tabulae vetustae aut non probant, aut etiam refellunt. Atque haec rerum et personarum confusio in Stemmatographiis Holzschuherianis usque ad Carolum I Holzschuherum continuatur, adeo, ut ego, qui genuina tantum et aequalia rerum gestarum monimenta secutus sum, *toto Capite I. Partis Specialis* huius operis ab illis Stemmatographiis discedere coactus, in alia omnia discederem. Emendauit quidem Stemmatographias Holzschuherianas in permultis rebus beatissimus uir, VITVS HIERONYMVS HOLZSCHVHER, scripto elegantissimo libello, qui inscribitur: *Disquisitio in decem priores generationes Stemmatis Holzschuheriani*. Quum vero huic uiro, eminenti sane doctrina praedito, multa diplomata et monimenta ignota fuissent, quae nostra aetate Vir Perillustris, Dominus CAROLVS SIGISMVNDVS HOLZSCHVHER singulari studio atque indefesso labore con-

AD LECTOREM.

conquisiuit, mihique in manus tradidit, haud raro meus labor etiam a Viri Hieronymi Holzschuheri docta disquisitione, quamquam amicissimo dissidio, dissidet: quod quidem cum aliunde, tum maxime ex tabulis nostris genealogicis, cognosci potest, si haec cum tabula genealogica, *infra ad p. 105.* collocata, conferantur: quippe quae tabula ut aliorum genealogiorum, ita inprimis Viri Hieronymi Holzschuheri et IO. GODEFREDI BIEDERMANNI sententiam de propagatione Gentis Holzschuherianae inde a Laurentio Seniore usque ad Carolum I. Holzschuherum repraesentat. Sed post Carolum I. Holzschuherum, qui A. 1422 e vita discessit, fides Stemmatographiarum Holzschuherianarum, sine maxima inuria, non potest in dubium uocari: propterea quod illustres eorum auctores tempus illud, quo Carolus I. Holzschuher uixerat, uiuendo proxime attigerunt. Nam LAZARVS HOLZSCHVHER, qui primus Holzschuherorum de Gente sua haud indigestam librum scripsit, iam A. 1487 in tabulis nostris commemoratur, uid. infra *Part. Special.* Cap. III. §. LI. p. 240. seq. Hunc aliquot post annis secutus est VITVS HOLZSCHVHER, cuius liber stemmatographicus uulgo *das Rothe Sammete Holzschuherische Stambuch* appellatur, uid. *Part. Special.* Cap. III. §. XXXVII. p. 207. seq. Viri Holzschuheri Stemmatographiam alii deinceps Holzschuheri partim continuarunt, partim emendarunt, in quibus b. VITVS HIERONYMVS HOLZSCHVHER, ut diximus, et Perillustris Vir, Dominus CAROLVS SIGISMVNDVS HOLZSCHVHER principatum tenent. Atque ita hi libri stemmatographici inde a saeculo XV. inter aequalia et fide digna monimenta iure optimo referuntur: neque ego dubitaui, iis ad probandas res huius operis interdum uti, tunc maxime, quum aut alia idonea argumenta deficiebant, aut in rebus parui momenti breuiori probatione opus esse uidebatur. Sed in contexenda genealogia eorum Holzschuherorum, qui nostra adhuc memoria uiuunt, inde a primo eorum fatore tam religiosus fui, ut nusquam sine ipsarum tabularum atque diplomatum, publicorumque monimentorum auctoritate loqui auderem. At fuit quoque tam intractus idoneis documentis, ut, quum iis uti uoluissem, etiam uti possem. Id uero ut tibi, LECTOR BENEVOLE, abunde ac primo statim intuitu pateat, ex tabulis nostris genealogicis fragmenta quaedam, quae ad hanc rem pertinent, hue transscribere, et suas singulis probationes, ex adiecto huic operi *Codice diplomatico* potissimum depromtas, subiicere placet. A SIGISFRIDO I. HOLZSCHVHERO, A. 1275 mortuo, totius Gentis Holzschuherianae genealogiam tamquam a fonte, repeti posse ac debere, supra dictum est. Ab hoc ergo hic quoque exordiendum erit, et inde usque ad nostra tempora decurrendum.

f Sigif-

Figura 5 – *Praefatio ad Lectorem*. Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op. cit*. pp. e2ᵛ-f1ʳ. Exemplar: Augsburg, Staats- und Stadtbibliothek. Número de catalogação: 2 H 126.

A mão de Gatterer não se limita a ocupar apenas o caderno introdutório. Ela reaparece ao longo de todo o manuscrito, por meio de correções esparsas, emendas, revisões e da inserção da numeração inscrita acima de quase todas as transcrições documentais relativas à história dos Holzschuher, mesmo quando copiadas por outras mãos, imprimindo sua autoridade ao texto em todas as partes.

Os dois volumes manuscritos conservados na Biblioteca do Museu Nacional Germânico, incluindo o *Codex diplomatum et documentorum historiam Holzschuherianam confirmantium*, somam cerca de 780 fólios predominantemente escritos em recto e verso, dos quais pelo menos uma centena é de punho de Gatterer. Embora o manuscrito da segunda parte da obra, correspondente ao códice diplomático, apresente dimensões semelhantes às do primeiro volume, suas transcrições revelam maior heterogeneidade na qualidade do suporte, nas dimensões das folhas e nos modelos caligráficos, sugerindo a contribuição de vários agentes ao longo de um período prolongado de compilação da informação. Entre os *scriptores* envolvidos na transcrição dos documentos diplomáticos, destaca-se a atuação de um amanuense que, na década de 1750, estava a serviço da família Holzschuher, além de estudantes que, em troca do trabalho de cópia, receberam como recompensa a possibilidade de assistir gratuitamente às aulas de Gatterer em Nurembergue.[35]

[35] Cf. André de Melo Araújo. "Evidentiary Authority as a System: Johann Christoph Gatterer and the Collective Making of Historical Knowledge in the Eighteenth Century". *Berichte zur Wissenschaftsgeschichte / History of Science and Humanities* [Wiley], 48 (2025), pp. 1-25. Sobre o trabalho de estudantes de Gatterer nesse projeto editorial, consulte: Johann Christoph Gatterer. *Praktische Diplomatik*. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1799, p. 55–56; Martin Gierl. *Geschichte als präzisierte Wissenschaft. Johann*

Em contraste com a heterogeneidade material e caligráfica que caracteriza o conjunto do manuscrito, o prefácio se distingue pela notável unidade gráfica: foi inteiramente manuscrito por Gatterer em um único tipo de papel. A coesão desse segmento sugere que o texto foi recomposto em sua forma final após a impressão dos cadernos principais da *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum*, com o objetivo explícito de organizar seu sistema de remissões internas. Ao numerar manualmente os documentos do códice diplomático e indicar, com precisão, no próprio prefácio, as páginas em que as transcrições aparecem no volume impresso, Gatterer transforma as passagens iniciais de seu projeto editorial em uma engrenagem central da arquitetura do livro.

Ao longo das páginas do manuscrito, Gatterer deixou múltiplas intervenções marginais que atestam seu esforço sistemático de organização documental. Suas anotações compreendem correções, acréscimos e revisões pontuais, bem como a numeração manual inserida acima de quase todas as transcrições relativas à história da família Holzschuher. Com esse sistema, foi possível ordenar os documentos cronologicamente e articular coerentemente o encadeamento narrativo — tarefa relevante diante da diversidade de suportes e da multiplicidade de mãos envolvidas na cópia.

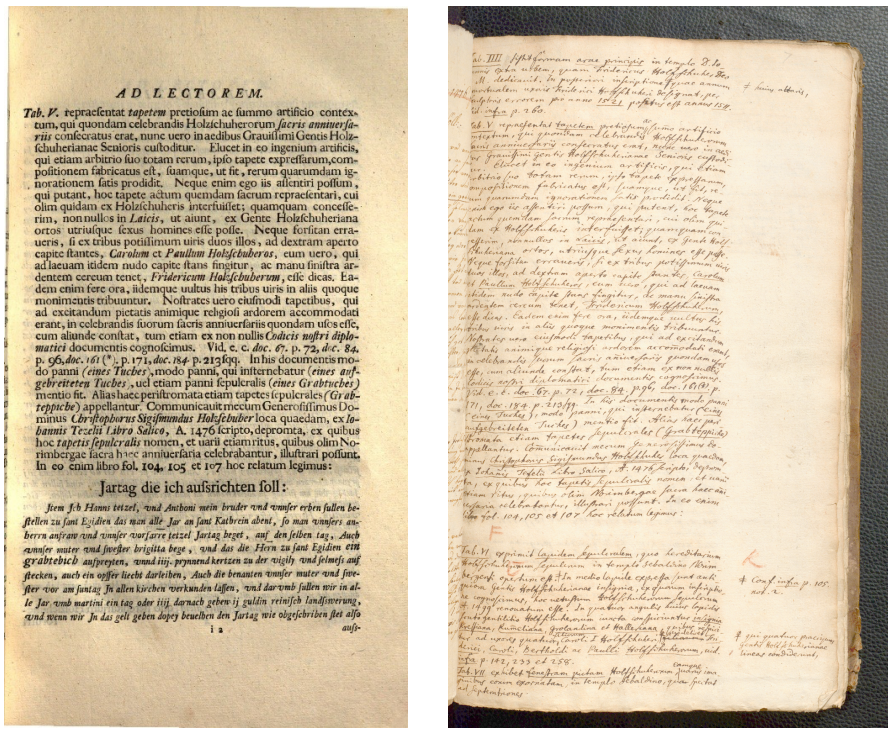


Figura 6 – As referências cruzadas do prefácio. Anotações do editor (em vermelho) e a mão da autoridade: Gatterer (à margem). Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op*. *cit*. p. i2[r]. Exemplar: Augsburg, Staats- und Stadtbibliothek. Número de catalogação: 2 H 126. Johannes Christophorus Gattererus. *Historia Genealogica Dominorum Holzschuherorum*, c. 1755. Bibliothek des Germanischen Nationalmuseums, Nurembergue, Hs 28889.

Christoph Gatterer und die Historiographie des 18. Jahrhunderts im ganzen Umfang. Stuttgart: Frommann-Holzboog Verlag, 2012, p. 157.

No caso particular das páginas do prefácio, essa atuação se converte em um gesto exemplar da *epistemologia paratextual* proposta neste artigo: enquanto o impressor assinala no manuscrito os pontos de inserção das transcrições no corpo do texto, Gatterer introduz emendas, formula remissões precisas e estabelece um sistema de referências cruzadas que, ao mesmo tempo, organiza a prova e instrui o leitor na operação crítica (cf. Figura 6). O prefácio, longe de se limitar à apresentação da obra, torna-se ele próprio o dispositivo gráfico-discursivo pelo qual se performam os fundamentos da autoridade historiográfica.

A posição inicial do prefácio, anterior à narrativa propriamente dita, reforça sua função epistêmica desde as primeiras linhas. A autoridade historiográfica não se constrói apenas ao longo da exposição, mas é, desde o início, prefigurada e formalizada no prefácio, onde os indícios são apresentados, submetidos a ordenações tipográficas e inseridos em um sistema de remissões que lhes confere valor probatório. Embora a redação da narrativa genealógica no manuscrito levado à oficina de impressão não tenha sido executada por Gatterer, mas sim, ao que tudo indica, por um agente encarregado dessa versão do texto, é ele, como indicado na folha de rosto, quem organiza o conjunto e estabelece as conexões entre as fontes documentais e a progressão narrativa. Sua presença se manifesta no gesto de compor o aparato crítico por meio do qual os documentos transcritos ou gravados nas pranchas com imagens adquirem força probatória. Como observa Lorraine Daston, "toda epistemologia trata de como alcançar o conhecimento – ou, mais precisamente, de como evitar o erro".[36]

Mais do que solicitar a benevolência do leitor ou prestar homenagem à família comissionária, o prefácio de Gatterer explicita os critérios segundo os quais o conhecimento genealógico foi produzido e, sobretudo, os mecanismos pelos quais o erro pôde ser evitado. Ao esclarecer que os documentos reunidos no códice diplomático foram copiados majoritariamente a partir de autógrafos, com fidelidade inclusive às abreviações e às inconsistências,[37] Gatterer inscreve o prefácio na própria estrutura crítica da obra, concebendo-o como um dispositivo de ordenação e validação do conhecimento, capaz de orientar o leitor na leitura da obra na qual se articulam, com rigor, narrativa e prova. Em várias passagens do prefácio manuscrito, como se vê na Figura 7, observam-se remissões redigidas de próprio punho por Gatterer, com referências cruzadas à *Pars specialis* ou ao *Codex diplomatum et documentorum historiam Holzschuherianam confirmantium* ("ǂ Vid. Cod. Dipl. Mantiss. Inscription. Lit. K. IIII"). Não se trata de *marginalia* editorial, mas de comprovação manuscrita do argumento pelo autor.

[36] Lorraine Daston. "Epistemic Images". In: Alina Payne (ed.). *Vision and Its Instruments*. University Park: Penn State University Press, 2015, p. 18.
[37] Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op*. *cit*. p. g1^{r}.

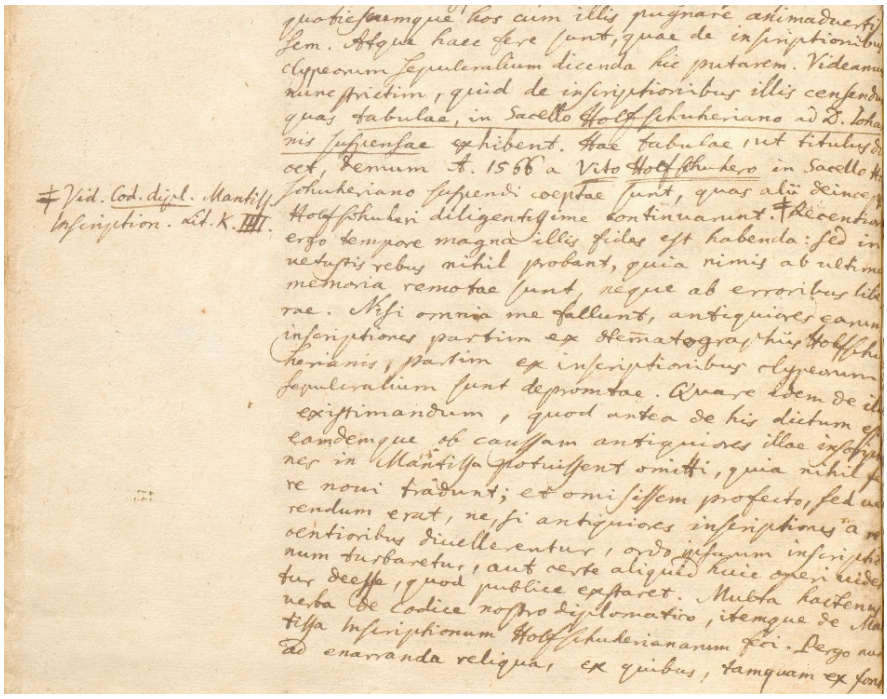


Figura 7 – Sistema de remissões criado por Gatterer. Johannes Christophorus Gattererus. *Historia Genealogica Dominorum Holzschuherorum*, c. 1755. Bibliothek des Germanischen Nationalmuseums, Nurembergue, Hs 28889.

Ao performar os procedimentos que enuncia, o manuscrito do prefácio se configura simultaneamente como gesto autoral e artefato crítico. A autoridade que dele emana decorre tanto do que se diz quanto da forma como se estrutura. Sua coesão gráfica e remissiva confirma que o valor do conhecimento não se limita ao conteúdo enunciado, mas se projeta nos modos de apresentação, nas formas gráficas e nas remissões internas que articulam o texto e o paratexto.

No caso da *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum*, essa dimensão epistêmica se manifesta com especial intensidade no prefácio manuscrito e no códice diplomático que o acompanha, ao passo que a narrativa genealógica impressa atua predominantemente como instrumento de legitimação social e política da linhagem nobre. Conforme sugere Markus Friedrich em sua investigação sobre a genealogia como instrumento de afirmação identitária entre nobres e patrícios da Época Moderna europeia, a autoridade do texto histórico se constitui na interação entre práticas eruditas, procedimentos científicos e expectativas sociais.[38] A intervenção de Gatterer, nesse contexto, não pode ser compreendida isoladamente: ela resulta da confluência entre a racionalidade crítica performada no espaço universitário e as demandas encomiásticas de uma cultura genealógica que fazia do texto um instrumento de prova.

O prefácio e o códice diplomático operam, assim, como nós de uma rede de mediação ativa entre o conhecimento acadêmico e a representação de prestígio familiar. É justamente na contraposição entre a função epistêmica do prefácio e a função social da narrativa que se revela a engenharia intelectual da obra, na qual formas distintas de autoridade, científica e nobiliárquica, são

[38] Markus Friedrich. *The Maker of Pedigrees*, *op*. *cit*.

estrategicamente articuladas. As variações caligráficas, supervisionadas por uma única mão autorizada e organizadora, evidenciam as etapas de produção do artefato impresso e os mecanismos pelos quais se constitui sua autoridade crítica.

Em contraste com a heterogeneidade dos demais cadernos, a unidade gráfica do prefácio, assegurada pela caligrafia regular de Gatterer e pelas marcas editoriais destinadas à composição tipográfica, revela uma racionalidade documental deliberada, na qual forma e função convergem na encenação material do procedimento crítico. Desse modo, assim como o lamento público pela ausência de um selo atesta a atenção de Gatterer à precariedade dos registros documentais do passado, a materialidade do prefácio por ele manuscrito da *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum* exprime os procedimentos de registro e validação da informação e confere fundamento ao conhecimento histórico. É no gesto de ordenação material da prova que o prefácio projeta sua autoridade crítica, sobretudo nos dispositivos pelos quais Gatterer organiza, comprova e performa a evidência histórica. São precisamente esses dispositivos — e o conceito de *epistemologia paratextual* que deles emerge — que se deslocam para ocupar o centro da análise na última seção deste artigo.

Dispositivos de validação da informação e epistemologia paratextual

> Este livro fora consagrado, inicialmente, apenas aos usos privados da família Holzschuher. Mas esse plano foi posteriormente modificado, de modo que a própria obra, quando já ali estivesse, para que fosse recolhida nos arquivos dos Holzschuher, não foi julgada indigna de ser trazida à luz pública.[39]

É com essa justificativa, aparentemente modesta, que Johann Christoph Gatterer inicia o prefácio à *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum*. O livro, que nascera como inventário familiar, destinado a repousar nos arquivos privados de uma linhagem patrícia, tornava-se, com a impressão de 1755, objeto público, e como tal, exigia não apenas deferência, mas também uma fundamentação crítica para o juízo historiográfico. Na tentativa de explicar ao "benevolente leitor" o plano do projeto, o autor se afasta, já nas primeiras linhas, da retórica da encomenda: o discurso epistolar assume um papel formativo, no qual a exposição dos procedimentos adotados na obra precede e condiciona o julgamento de seus argumentos. Desde o início, o texto convoca o

[39] Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op*. *cit*. p. e2^{r}: "Consecratus erat initio hic liber privatis tantum Gentis Holzschuherianae usibus. Sed mutatum est postea hoc consilium, ita, ut opus ipsum, quum iam inibi esset, ut in scriniis Holzschuherianis reconderetur, non indignum iudicatum sit, quod in lucem proferretur publicam".

leitor à vigilância crítica e desloca o centro da operação epistêmica para o prefácio.

O primeiro gesto dessa autoridade crítica é a performance do testemunho. Antes mesmo de vincular os argumentos da narrativa genealógica aos documentos transcritos no códice diplomático, Gatterer apresenta seu testemunho como instância de validação da informação. Ao comentar o selo deteriorado, afirma: "Pois isso eu vi com estes meus dois olhos".[40] A enunciação em primeira pessoa reivindica o testemunho direto como critério de prova, já valorizado desde a Antiguidade, e o inscreve, ao mesmo tempo, como prática epistêmica, fundando o valor da evidência na experiência ocular. Ao converter a verificação pessoal da autenticidade em procedimento sistemático, Gatterer adere a uma forma de racionalidade empírica então vigente, sem renunciar à retórica judiciosa que estruturava os regimes de prova documental da cultura diplomática setecentista. Nesse movimento, seu estilo conjuga o tom panegírico exigido pela encomenda nobre com o esforço de fundamentação crítica característico das ciências auxiliares da história.

Outro gesto decisivo da epistemologia paratextual formulada por Gatterer é o uso da remissão cruzada como técnica de verificação. Desse modo, o prefácio se configura como um sistema de navegação,[41] ao orientar o percurso do leitor pelo códice diplomático, destacar trechos relevantes, explicitar vínculos internos entre a prova e a narrativa e oferecer instruções precisas para o cotejamento das fontes. Algumas dessas remissões já estavam presentes na redação inicial do manuscrito; outras foram inseridas mais tarde, pela mão de Gatterer, revelando seu controle sobre a arquitetura do texto, bem como o caráter progressivo e reflexivo do dispositivo crítico. Como observou Martin Gierl, trata-se de um "sistema de referência da evidência gráfica"[42] por meio do qual a remissão se transforma em princípio organizador da leitura e em gesto procedimental de construção da autoridade documental.

Esse princípio se desdobra na maneira como Gatterer lida com o erro, reconfigurando-o como operador epistêmico de autoridade científica. Ao corrigir, no prefácio, a data de falecimento da esposa de Friedrich Holzschuher, que consta em uma das gravuras da edição impressa, o autor reconhece a falibilidade da reprodução visual e a converte em critério discursivo para a validação da informação. A autoridade, nesse caso, não se afirma pela infalibilidade, mas pela disposição analítica de expor a falha, antecipar a objeção e inscrever a correção como parte do procedimento crítico. Nesse gesto, Gatterer reafirma sua posição como mediador entre a prova e sua representação, reconhecendo os limites do testemunho e, ao mesmo tempo, reorganizando-os como fundamento do conhecimento histórico.

Por fim, é no gesto pedagógico que o prefácio atinge sua maturidade epistêmica. Longe de propor uma recepção passiva, Gatterer convida o leitor a participar da prova: verificar documentos, cruzar referências, testar a

[40] *Idem*, p. g1ᵛ: "Quod quidem ego his duobus meis oculis uidi [...]".
[41] Cf. André de Melo Araújo. "Evidentiary Authority as a System", *op*. *cit*.
[42] Martin Gierl. *Geschichte als präzisierte Wissenschaft*, *op*. *cit*. p. 159.

consistência dos testemunhos e conhecer os fundamentos do conhecimento histórico. Trata-se, aqui, de um exercício formativo, no qual o leitor é conduzido simultaneamente à compreensão da narrativa e ao aprendizado de um procedimento crítico. Como mostrou Ann Blair, índices, instruções e prefácios nas obras eruditas da Época Moderna não eram meros apêndices, mas funcionavam, sobretudo, como dispositivos de organização do conhecimento e de treinamento intelectual.[43] Gatterer leva esse princípio a um patamar mais alto, ao projetar o prefácio como espaço de aprendizagem ativa da crítica.

Vistos em conjunto, esses quatro dispositivos — a performance do testemunho, a remissão cruzada, a gestão do erro e a pedagogia da leitura crítica — constituem um sistema coeso, no qual forma, procedimento analítico e prova se entrelaçam para configurar o núcleo epistêmico da obra. Longe de ser um elemento acessório, o prefácio delimita as condições de possibilidade da narrativa, antecipa os critérios de validação da evidência e estrutura a operação historiográfica, situando-se na confluência entre a análise procedimental e a justificação epistêmica. É nele que a evidência deixa de ser apenas referida para se tornar performada como construção crítica, ordenada graficamente e legitimada discursivamente, de modo a exemplificar o que neste artigo se entende por *epistemologia paratextual*.

O termo designa um conjunto de operações verbais e não verbais situadas graficamente à margem do corpo narrativo principal da obra, mas que intervêm de modo crítico nas condições de produção do conhecimento ali formulado, assim como nos mecanismos de validação de distintas formas de autoridade científica ou erudita. No caso de Gatterer, tais operações não implicam uma negação da narrativa, mas, antes, sua subordinação a uma racionalidade documental que tensiona, de maneira produtiva, o equilíbrio entre exposição e demonstração.

Ainda que a definição genettiana de paratexto continue sendo uma referência importante, suas premissas permanecem ancoradas em uma lógica hierárquica entre corpo e moldura.[44] Na *Historia genealogica*, essa hierarquia é deliberadamente desestabilizada: os mecanismos que conferem valor às provas emergem nas margens, nas correções manuscritas e nas remissões visuais. "Para que possas, [benevolente leitor,] como é próprio do espírito honesto e sensato, julgar este trabalho com retidão e sinceridade, será necessário expor-te brevemente o plano de nossa empreitada",[45] escreve Gatterer. Ocorre que a explicação do modo de proceder que fundamenta a empreitada do autor não apenas prepara a leitura: ela a regula e a condiciona.

Tal reorganização, ao dispor, nas margens da obra, o centro de validação de seus argumentos, encontra na *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum* uma expressão exemplar. A tensão entre narrativa e aparato

[43] Cf. Ann Blair. *Too Much to Know: Managing Scholarly Information before the Modern Age*. New Haven: Yale University Press, 2010, p. 117.
[44] Gérard Genette. *Paratextos Editoriais*, *op*. *cit*.
[45] Johann Christoph Gatterer. *Historia genealogica*, *op*. *cit*. p. e2^{r}: "Ut itaque recte ac sincere, quod ingenui ac sapientis est, de hoc labore iudicare possis, instituti nostri ratio paucis tibi explicanda erit".

crítico configura, nesse caso, uma inflexão significativa nas práticas de validação da prova histórica no século XVIII. Mais do que flexionar a retórica erudita, a escrita genealógica, parcialmente produzida e integralmente controlada por Gatterer, articula com precisão os dispositivos epistêmicos e as estratégias políticas que sustentam a autoridade historiográfica no período. O prefácio à história genealógica da família Holzschuher não é uma moldura introdutória. Ele é um índice do regime de conhecimento que estrutura a obra. Nele convergem crítica documental, ordenação gráfica e autoridade reflexiva.

Ao formular o conceito de *epistemologia paratextual*, este artigo procura contribuir para os debates contemporâneos sobre os fundamentos da prova, deslocando o foco da narrativa para os dispositivos que a tornam possível, a fim de delinear uma reavaliação crítica das formas gráficas e materiais por meio das quais o conhecimento passou a ser produzido, autenticado e transmitido na Época Moderna. Gatterer não oferece o paratexto como suplemento, mas como princípio demonstrativo. "Tu, porém, benevolente leitor, a quem não me demorarei por mais tempo no limiar [*in limine*], [...] se isto não te desagradar, poderás, em breve, esperar outros escritos de minha parte",[46] escreve, e cumpre a promessa: em 1759, assume a cátedra de História na Universidade de Göttingen, onde fundaria o Instituto Histórico Real e iniciaria uma série de obras dedicadas à genealogia e à diplomática.

O gesto inaugural de destacar a ausência do selo nas páginas iniciais da obra que lhe abriu as portas da universidade anuncia uma disposição intelectual que se afirmaria nos trabalhos posteriores de Gatterer. Ao transformar a lacuna documental em performance de seu testemunho, ele desloca o eixo da autoridade historiográfica: no prefácio de 1755, a história se constitui, por um lado, como narrativa ordenadora dos acontecimentos do passado e, por outro, como operação epistêmica ancorada na explicitação dos critérios que tornam possível a validação do conhecimento histórico. Ao partir dessa perspectiva, este artigo propõe uma reavaliação crítica das formas gráficas e materiais que integram, de modo contingente, os regimes de autoridade nas práticas eruditas e acadêmicas da Época Moderna. O conceito de *epistemologia paratextual* evidencia que elementos tradicionalmente considerados periféricos ou liminares não apenas intervêm na produção do conhecimento, mas também configuram, em sua articulação material, procedimental e normativa, uma modalidade histórica de racionalidade epistêmica.

Referências

ANDRIST, Patrick. "Toward a Definition of Paratexts and Paratextuality: The Case of Ancient Greek Manuscripts". In: LIEA, Liv Ingeborg; MANIACI, Marilena (eds.). *Bible as Notepad. Tracing Annotations and Annotation Practices in Late Antique and Medieval Biblical Manuscripts*. Berlim: De Gruyter, 2018, pp. 130-149.

[46] *Idem*, p. k2^{v}: "Tu vero, BENEVOLE LECTOR, quem non diutius in limine morabor, illud unum maiorem in modum es rogandus, ut tenuem hunc ingenii mei fetum bonam in partem accipias: qui si tibi non displicuerit, alios subinde a me exspectabis".

ARAÚJO, André de Melo. "Diplomatik". In: JAEGER, Friedrich (ed.). *Enzyklopädie der Neuzeit*. Leiden: Brill, 2020 [Online].
ARAÚJO, André de Melo. "Evidentiary Authority as a System: Johann Christoph Gatterer and the Collective Making of Historical Knowledge in the Eighteenth Century". *Berichte zur Wissenschaftsgeschichte / History of Science and Humanities* [Wiley], 48 (2025), pp. 1-25.
ASSIS, Arthur Alfaix. "Historia cum ira: Alexandre Herculano and the virtues of engaged objectivity". *History of the Human Sciences*, 38 (2025), pp. 1-24.
BAUER, Volker. *Wurzel, Stamm, Krone: Fürstliche Genealogie in frühneuzeitlichen Druckwerken*. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag, 2013.
BERNARD, Guenée. "Histoire, mémoire, écriture. Contribution à une étude des lieux communs". *Comptes rendus des séances de l'Académie des Inscriptions et Belles-Lettres*, 127e année, 3 (1983), pp. 441-456.
BIZZOCCHI, Roberto. "Phantastische Genealogien: eine Neubestimmung". *Quellen und Forschungen aus italienischen Archiven und Bibliotheken*, 96 (2016), pp. 245-263.
BLAIR, Ann. "Errata Lists and the Reader as Corrector". In: BARON, Sabrina Alcorn; LINDQUIST, Eric N.; SHEVLIN, Eleanor F. (eds.). *Agent of Change: Print Culture Studies after Elizabeth L. Eisenstein*. Amherst: University of Massachusetts Press, 2007, pp. 21-41.
BLAIR, Ann. *Too Much to Know: Managing Scholarly Information before the Modern Age*. New Haven: Yale University Press, 2010.
BROWN, Meaghan J. "Addresses to the reader". In: DUNCAN, Dennis; SMYTH, Adam (eds.). *Book Parts*. Oxford: Oxford University Press, 2019, pp. 83-93.
DASTON, Lorraine. "Epistemic Images". In: Alina Payne (ed.). *Vision and Its Instruments*. University Park: Penn State University Press, 2015, pp. 13-35.
DE MONTFAUCON, Bernard. *Griechische und Römische Alterthümer*… Nürnberg: Johann Joseph Fleischmann, 1757.
Der durchlauchtigen Welt... neu vermehrter und verbesserter Geschichts-, Geschlechts- und Wappen-Calender auf das Jahr 1752. Nürnberg: Weigel, 1752.
DORÉ, Andréa *et al*. "Paratextos e Paratextualidade na Época Moderna: Limiares, Funções e Transformações". *Anais do Museu Paulista*, 33 (2025), pp. 1-35.
DORÉ, Andréa. "Vendre le monde: les préfaces des cosmographies à la Renaissance". *Margini. Giornale della Dedica e altro*, 11 (2017), pp. 3-16.
FRIEDRICH, Markus. "Families as Communities of Information. Or: The Importance of Knowing Your Relatives". In: WELLER, Toni; BLACK, Alistair; MAK, Bonnie; SKOUVIG, Laura (eds.). *The Routledge Handbook of Information History*. New York: Routledge, 2026, pp. 501-515.
FRIEDRICH, Markus. *The Maker of Pedigrees. Jakob Wilhelm Imhoff and the Meanings of Genealogy in Early Modern Europe*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2023.
GATTERER, Johann Christoph. *Nachricht von der Ausgabe einer Abhandlung De Nobilitate Patriciorum In Germania*. Altdorf, 1752.
GATTERER, Johann Christoph. *Historia genealogica dominorum Holzschuherorum*. Nurembergue: Johann Joseph Fleischmann, 1755.
GATTERER, Johann Christoph. "J. C. Gatterer vom historischen Plan, und der darauf sich gründenden Zusammenfügung der Erzählungen". In: *Allgemeine historische Bibliothek*. Vol. 1. Halle: Johann Justinus Gebauer, 1767, pp. 15-89.
GATTERER, Johann Christoph. *Praktische Diplomatik*. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1799.
GATTERERUS, Johannes Christophorus. *Historia Genealogica Dominorum Holzschuherorum*, c. 1755. Bibliothek des Germanischen Nationalmuseums, Nurembergue, Hs 28889.
GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.
GIERL, Martin. *Geschichte als präzisierte Wissenschaft. Johann Christoph Gatterer und die Historiographie des 18. Jahrhunderts im ganzen Umfang*. Stuttgart: Frommann-Holzboog Verlag, 2012.
Handbuch der neuesten Genealogie und Heraldik, worinnen aller jezigen europäischen Potentaten Stammtafeln und Wappen enthalten sind. Nürnberg: Raspe, 1759.

HARTOG, François. "Como se escreveu a história na Grécia e em Roma". In: HARTOG, François (org.). *A História de Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, pp. 9-20.
HEAD, Randolph C. *Making Archives in Early Modern Europe. Proof, Information, and Political Record-Keeping, 1400–1700*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
HUNGER, Kurt. *Die Bedeutung der Universität Göttingen für die Geschichtsforschung am Ausgang des achtzehnten Jahrhunderts*. Berlin: Ebering, 1933.
IGGERS, Georg G. *New Directions in European Historiography*. Middletown: Wesleyan University Press, 1975.
JAEGER, Friedrich; RÜSEN, Jörn. *Geschichte des Historismus*. München: Beck, 1992.
KATINIS, Teodoro; CROCCO, Claudia; CELANI, Ruben (eds.). "[Special Issue] Paratexts, Dissemination and the Book Market in Early Modern Venice (1500–1650)". *Renaissance Studies*, 38 (2024), pp. 1-180.
REILL, Peter Hanns. *The German Enlightenment and the Rise of Historicism*. Berkeley: University of California Press, 1975.
SCHNABEL, Werner Wilhelm. "Johann Christoph Gatterer in Nürnberg: Über die Frühzeit des Göttinger Historikers". *Jahrbuch des historischen Vereins für Mittelfranken*, 63 (1992/1993), pp. 61-109.
SEKKEL CERQUEIRA, André. *A Donzela Alada: Reflexão sobre retórica e história em Portugal no século XVII*. Dissertação de Mestrado em História: Universidade de São Paulo, 2017.
SMELLIE, William. *Tabulae Anatomicae*… Nürnberg: Johann Joseph Fleischmann, 1758.
SMITH, Helen; WILSON, Louise (eds.). *Renaissance Paratexts*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
VON ROSENHOF, August Johann Rösel. *Historia naturalis Ranarum nostratium*… Nürnberg: Johann Joseph Fleischmann, 1758.
WALTHER, Gerrit. "Genealogie". In: JAEGER, Friedrich (ed.). *Enzyklopädie der Neuzeit*. Vol. 4. Stuttgart: Metzler, 2006, col. 426-432.

Contribuição recebida em: 7 de agosto de 2025.
Aceita em: 24 de novembro de 2025.